

Parcelamento de fontes de nitrogênio em arroz irrigado em várzea tropical

Yara Silva Oliveira¹, Fábio de Oliveira Cruz¹, Alberto Baêta dos Santos²

O arroz constitui-se num dos principais componentes da alimentação básica, à metade da população global. Para a obtenção de maior eficiência dos recursos naturais e insumos, aumento da produtividade de grãos, redução do custo de produção e menores impactos ambientais negativos, é fundamental o emprego do manejo integrado da lavoura de arroz. O nitrogênio (N) é o nutriente de maior demanda metabólica pelas plantas, e sua carência normalmente é um fator limitante do crescimento das culturas. Por isso, o manejo de N no arroz irrigado deve ser realizado com fontes, doses e épocas apropriadas. O uso indiscriminado de N pelos agricultores, na tentativa de não reduzir a produtividade e, conseqüentemente, seus lucros, fez com que se aumentassem os riscos de contaminação ambiental. Objetivou-se com esse estudo determinar o manejo de fontes e doses do fertilizante nitrogenado baseado no uso do sensor eletrônico de clorofila, clorofilômetro, para a melhoria da produtividade e da qualidade industrial de grãos. Além de contribuir para a sustentabilidade econômica e ambiental do sistema produtivo do arroz. As épocas de aplicação são pré-determinadas em duas coberturas, metade da dose no perfilhamento ativo, aproximadamente 45 dias após a emergência das plântulas (dae) e a outra metade na diferenciação do primórdio floral, aos 65 dae, ou seja, não se consideram as necessidades e as fases de maior demanda do nutriente pelas plantas de arroz. O experimento foi conduzido em um Gleissolo na Fazenda Palmital, Goianira, GO. Foi avaliada a combinação das fontes de N, uréia comum e Super N, com as doses de 0, 30, 45 e 60 kg ha⁻¹ de N, na segunda aplicação em cobertura na cultivar BRS Tropical de arroz irrigado. Por ocasião da colheita, foram determinados a massa de matéria seca da parte aérea, o índice de colheita, a altura de plantas, o rendimento industrial de grãos, os componentes da produtividade, e a produtividade de grãos, a qual foi expressa em kg ha⁻¹, após a umidade ser ajustada para 13%. O experimento foi conduzido na safra 2013/2014 e os dados encontram-se em tabulação e análises.

¹ Estudante de graduação em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, bolsista PIBIC CNPq na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, yara_oliveira@live.com, fabiocruz.agronomia@gmail.com

² Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, alberto.baeta@cnpaf.embrapa.br